

Eu, José Pedro Lopes Castelo Branco Catré, estudante do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, com o nº 2010129940, declaro assumir toda a responsabilidade pelo conteúdo do Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, no âmbito da unidade curricular de Estágio Curricular.

Mais declaro que este é um trabalho original e que toda e qualquer afirmação ou expressão, por mim utilizada, está referenciada na Bibliografia deste Relatório de Estágio, segundo os critérios bibliográficos legalmente estabelecidos, salvaguardando sempre os Direitos de Autor, à exceção das minhas opiniões pessoais.

Coimbra, 9 de junho de 2015.

O Aluno

(José Pedro Lopes Castelo Branco Catré)

A Orientadora

(Dra. Maria do Carmo Moço)

O Aluno

(José Pedro Lopes Castelo Branco Catré)

Índice

Introdução	4
Farmácia Moço	4
Análise SWOT.....	5
Pontos Fortes	6
Pontos Fracos.....	14
Oportunidades	16
Ameaças.....	17
Conclusão.....	19
Bibliografia	20
Anexos	21

Introdução

No último ano do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas está contemplada a realização de um estágio curricular em Farmácia Comunitária. Este estágio tem como objetivo a consolidação de todos os conhecimentos adquiridos durante o decorrer dos 5 anos de formação, servindo como uma ponte que liga os ensinamentos teóricos à prática farmacêutica. Permite ainda um primeiro contacto com a realidade laboral, tornando possível o sedimentar de muitos conhecimentos científicos, bem como a obtenção de novos conhecimentos e competências imprescindíveis à futura vida profissional.

No decorrer do estágio foi indispensável uma atitude responsável e crítica no desempenhar das funções, só deste modo pude valorizar o papel do farmacêutico, não só enquanto agente de saúde pública, mas também enquanto especialista do medicamento, dirigindo sempre todos os meus esforços para o doente, para a promoção da saúde e prevenção da doença.

O estágio por mim realizado decorreu entre os meses de janeiro a abril de 2015, sob a orientação da Diretora Técnica da Farmácia, Dr.^a Maria do Carmo Moço, que foi responsável não só pela minha integração na equipa técnica da farmácia mas também pelo acompanhamento ao longo de todo o estágio.

O presente relatório tem como objetivo resumir as atividades desenvolvidas no estágio, assim como os conhecimentos e aptidões que foram adquiridos durante a realização do mesmo. De acordo com as orientações, a sua construção é composta por uma análise SWOT que visa a descrição dos aspetos fortes do estágio, assim como os menos positivos.

Farmácia Moço

A Farmácia Moço situa-se em Coimbra, na Avenida Fernando Namora, n.º 252. Sendo propriedade da Dr.^a Maria do Carmo Moço, que também assume o cargo de Diretora Técnica, desde 1991, quando ainda se localizava na localidade de Almalaguês. Desde 2012 passou para a atual localização onde ainda permanece.

Análise SWOT

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação prática dos conhecimentos obtidos durante o MICF • Receção e integração na equipa da farmácia • Presença de apenas 1 só estagiário • Responsabilidades claras e bem distribuídas a todos os elementos da equipa • Colaboração com o Lar e Centro de Dia de Almalaguês • Uso do Sifarma 2000; • Aprovisionamento e armazenamento VALORMED • Preparação de Medicamentos Manipulados • Avaliação do risco cardiovascular • Formações na própria farmácia • Dispensa de medicamentos e aconselhamento no atendimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de acesso à realidade da prática profissional durante o MICF • Problemas iniciais na associação das substâncias ativas aos respetivos nomes comerciais. • Dificuldades no aconselhamento nos diversos produtos dermocosméticos, colírios e medicamentos de uso veterinário.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Pharmcareer • Receitas eletrónicas • Variabilidade dos utentes • Conjuntura económica 	<ul style="list-style-type: none"> • Receitas eletrónicas • Conjuntura económica • Alterações de preço e dificuldades de aquisição

Pontos Fortes

- **Aplicação prática dos conhecimentos obtidos durante o MICF**

O estágio na Farmácia Moço possibilitou a aplicação de muitos dos conhecimentos que adquiri durante todo o meu percurso acadêmico no MICF, indispensável à minha formação e aprendizagem inicial. Este estágio permitiu complementar os conhecimentos teóricos que adquiri durante os 5 anos de formação. A aplicação prática desses conhecimentos é muito gratificante tendo em conta o grau de exigência durante o MICF. Deste modo tive oportunidade de compreender o porquê dessa exigência, verificando a multiplicidade e variabilidade de situações que diariamente põem à prova os ensinamentos teóricos lecionados nas aulas.

- **Receção e integração na equipa da farmácia**

A receção por parte dos elementos que constituem o corpo técnico da Farmácia Moço foi de extrema importância para a minha integração e ambientação à nova realidade. Assim, sendo parte integrante desta equipa, tornou-se mais fácil adaptar-me à rotina de um Farmacêutico Comunitário, adquirindo responsabilidades e competências, que apesar de não serem da mesma magnitude que os restantes elementos, foram muito importantes para mim como estagiário no início do meu percurso profissional.

- **Presença de apenas 1 só estagiário**

No início o facto de ser o único estagiário tornou mais complicado a adaptação a um novo ambiente, uma vez que não conhecia nenhum dos membros da equipa, portanto os primeiros dias serviram de ambientação. Contudo foi muito gratificante o auxílio prestado e a disponibilidade incondicional que toda a equipa demonstrou na tentativa de me integrar e, simultaneamente, de me transmitir novos conhecimentos e ensinamentos.

Porém, ser o único estagiário possibilitou que tivesse um acompanhamento personalizado e atento por parte da equipa, o que, provavelmente, se houvesse outros estagiários seria muito mais complicado, pois seria difícil atender da mesma forma as necessidades de cada um.

- **Responsabilidades claras e bem distribuídas a todos os elementos da equipa**

Na Farmácia Moço, todos os elementos da equipa técnica assumem responsabilidades por diversas tarefas, desde o atendimento, faturação, organização dos expositores, marketing, entre muitas outras, executando cada uma delas com total competência.

Para que toda a equipa seja capaz de desempenhar todas as funções existe rotatividade das mesmas. Assim, previne-se o risco de que na ausência de um elemento da equipa a estrutura da farmácia seja comprometida, havendo sempre alguém capaz de desenvolver essa tarefa de modo competente.

- **Colaboração com o Lar e Centro de Dia de Almalaguês**

Aquando da transferência da farmácia para Coimbra, os habitantes de Almalaguês, que estavam habituados à presença de uma farmácia na localidade e que agora apenas podem contar com uma parafarmácia, poderiam ter perdido a possibilidade de adquirir Medicamentos Sujeitos a Receita Médica (MSRM). Contudo a Farmácia Moço continua a auxiliar os utentes dos lares de Almalaguês fazendo, todos os dias úteis, entregas das prescrições médicas, o que facilita as tarefas dos funcionários dos lares e dos familiares que não necessitam de se deslocar a outra localidade para adquirir os medicamentos, promovendo-se deste modo uma melhor adesão terapêutica fundamental para o resultado da medicação.

- **Uso do Sifarma 2000;**

As potencialidades e capacidades do Sifarma 2000 assumem um papel fundamental na gestão da farmácia.

O Sifarma permite a criação de fichas de utentes o que possibilita a criação de um histórico. A consulta da medicação que o doente faz, permite ao farmacêutico um melhor atendimento ao doente com a prestação das informações mais apropriadas. Deste modo o aconselhamento farmacêutico é baseado não só nos medicamentos que o utente adquire no próprio dia, mas também em todo o seu histórico, o que certamente irá prevenir possíveis interações e duplicações de terapêutica.

O facto de se poder pesquisar, para os diversos fármacos, tanto os efeitos farmacológicos, como posologias e possíveis interações auxiliou-me bastante numa fase mais inicial do estágio, sendo possível tirar de uma forma rápida algumas dúvidas quando elas surgiam.

O Sifarma 2000 assume papel ativo ao detetar interações entre os diversos fármacos, o que é importante pois alerta o farmacêutico no momento da cedência, de modo a que este possa adotar mecanismos de as contornar e assim prevenir erros que possam ocorrer durante o atendimento.

- **Aprovisionamento e armazenamento**

No decorrer do meu estágio, as primeiras semanas foram principalmente passadas na receção e armazenamento das encomendas. Apesar de monótono, este processo foi fundamental, pois permitiu um primeiro contacto com todos os produtos e a sua localização, o que demonstrou ter uma importância extrema para que durante a fase em que iniciei o atendimento ao público não perdesse tanto tempo à procura dos produtos e assim pude prestar uma melhor qualidade de atendimento para todos os utentes da farmácia.

Os stocks da farmácia são criados e geridos de acordo com o perfil dos seus clientes, tendo em consideração a sua prescrição médica, as diferentes épocas do ano, o espaço disponível para armazenamento, possíveis descontos dos fornecedores, proximidade de dias de serviço, entre outros. Todos os produtos possuem uma ficha informática no Sifarma que permite visualizar a sua rotação, compras aos fornecedores e vendas ao público e assim fazer previsões de consumo.

A parte do aprovisionamento é tratada pela Dra. Maria do Carmo, Diretora Técnica, ou pelo Dr. João Aveiro, que são responsáveis pelas encomendas aos distribuidores grossistas ou aos próprios laboratórios.

Por norma, diariamente são efetuadas, duas encomendas tanto à Empifarma, como à Plural (principais fornecedores da farmácia), contudo estas encomendas por vezes não são suficientes, pois há produtos que, em determinadas situações, têm consumos inesperados, como tal são efetuados pedidos pontuais, aos diversos fornecedores, para suprimir essas necessidades. Estes pedidos podem ser efetuados por telefone, nos casos mais específicos, pelo Sifarma, ou pelos gadgets das diversas distribuidoras.

A receção das encomendas assume um papel fulcral no bom funcionamento e na saúde financeira da farmácia. As encomendas chegam com as respetivas Guias de Remessa, onde estão discriminados o código do medicamento, nome, dosagem, forma farmacêutica, preço de compra, Preço de Venda ao Público (PVP), para MSRM, e prazo de validade.

Quando as encomendas são feitas pelo Sifarma, estas têm um número de encomenda que a permite identificar, contudo, por vezes é preciso criar a encomenda no sistema para se poder dar a sua entrada.

Ao dar a entrada é fundamental, confirmar os preços a que a farmácia compra os medicamentos e, também o seu preço de venda que se encontra definido para os MSRM. Por outro lado, para os outros produtos e Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica (MNSRM) é necessário definir a margem de lucro da farmácia que se baseia no tipo de produto e na sua rotatividade.

Após ser conferida e dada a entrada da encomenda no Sifarma, a fatura original é arquivada para se proceder ao seu pagamento posterior, enquanto o duplicado é rubricado pela pessoa responsável pela receção da encomenda, sendo arquivados noutra pasta caso seja necessária a sua consulta posterior.

O armazenamento dos medicamentos é realizado consoante das suas características. Assim, para os que necessitam de ser conservados no frio existe um frigorífico destinado ao seu armazenamento, sendo estes os primeiros a arrumar, de preferência logo que a encomenda chega para não quebrar a cadeia de frio. Para os MSRM existem gavetas deslizantes organizadas para os medicamentos de marca na forma farmacêutica de comprimidos ou cápsulas, havendo também gavetas específicas para cada um dos seguintes tipos de formulações: suspensões orais, saquetas, enemas, inaladores, colírios, hormonas, uso externo, protocolo de diabetes e uso vaginal. Os medicamentos genéricos possuem um armário exclusivo.

Em todos estes casos, os medicamentos estão organizados por ordem alfabética do princípio ativo, no caso dos genéricos, ou por nome comercial nos restantes casos.

Nas gavetas atrás dos balcões estão MNSRM e nos expositores localizados ao longo da farmácia encontram-se produtos de dermocosmética, higiene íntima, produtos capilares entre outros. Todos eles se encontram agrupados consoante o seu uso e quando possível pela sua marca.

Em qualquer dos casos, é fundamental ter em atenção o prazo de validade de modo a que se vendam sempre primeiro aqueles cujo prazo expira em primeiro lugar “*first expired, first out*”.

- **VALORMED**

Em 1999 surge a VALORMED, sociedade sem fins lucrativos que tem a responsabilidade da gestão dos resíduos de embalagens vazias e medicamentos fora de uso. Resultou da colaboração entre a Indústria Farmacêutica, Distribuidores e Farmácias em face da sua consciencialização para a especificidade do medicamento enquanto resíduo. (1)

O VALORMED é um serviço que é responsável pela recolha de medicamentos fora do prazo de validade ou que por qualquer motivo (alteração da prescrição médica, por exemplo) já não serão utilizados. Assim, o VALORMED é indispensável para um correto tratamento destes medicamentos que caso não fossem recolhidos poderiam ser responsáveis por erros de medicação com consequências não desejáveis. Na Farmácia Moço relembramos aos utentes que têm esse serviço ao seu dispor, salientando a importância de não utilizar medicamentos fora do prazo de validade e de eliminar todos os outros medicamentos que não estejam a usar.

- **Preparação de Medicamentos Manipulados**

Devido ao aparecimento de indústrias especializadas nas diversas especialidades farmacêuticas, com um grau de automação cada vez maior que se traduz num menor custo, atualmente a preparação de medicamentos manipulados tem vindo a decrescer.

Apesar de tudo, estas preparações assumem um papel fundamental ao satisfazer necessidades específicas de certos doentes, principalmente para uso pediátrico, geriátrico e em doentes com insuficiência renal ou hepática, permitindo um ajuste de dose ou adaptação de forma farmacêutica para realidades não disponíveis no mercado, fundamental para a eficácia e segurança da medicação.

Só o cumprimento das Boas Práticas de Fabrico garante a qualidade destinada a assegurar que os manipulados sejam consistentemente produzidos e controlados de acordo com normas de qualidade adequadas à utilização prevista.

Para a preparação de manipulados é preciso preencher a respetiva ficha de preparação, onde são registadas as matérias-primas utilizadas, com respetivo lote, fornecedor e a quantidade utilizada, os processos de manipulação, controlo de qualidade, matérias utilizadas, condições de conservação e prazo da sua utilização. São ainda registados o nome do doente, morada e o nome do médico prescritor. O preço de venda dos medicamentos manipulados é calculado com base em fórmula legislada, tendo em conta os materiais utilizados e a quantidade utilizada. Por fim é também arquivada, juntamente com a ficha de preparação, uma fotocópia da receita médica.

- **Avaliação do risco cardiovascular**

Já perto do final do estágio tive a oportunidade de participar numa atividade de rastreio do risco cardiovascular dos utentes da farmácia.

As Doenças Cardiovasculares (DCV) são das principais causas de mortes ou de doenças incapacitantes atualmente, como tal é fundamental que haja uma alteração dos hábitos alimentares e estilo de vida de modo a prevenir ou pelo menos minimizar o risco destas doenças. O fator hereditário também assume um papel importante na predisposição às DCV.

Tendo em conta os seus utentes, a Farmácia Moço propôs-se a tentar avaliar o risco da DCV nos seus doentes, com idade entre 40 e 65 anos, utilizando a Avaliação do Risco Cardiovascular SCORE (Systematic Coronary Risk Evaluation) (2),

O risco cardiovascular é designado como a probabilidade de um utente desenvolver um evento cardiovascular aterosclerótico num determinado período de tempo, neste caso a 10 anos, conforme a tabela em anexo (anexo A).

Este rastreio só foi iniciado na minha última semana de estágio, como tal, apenas me foi possível falar com um número reduzido de utentes. Contudo, foi o suficiente para me aperceber da importância e da necessidade deste tipo de atividades para a consciencialização das pessoas para os perigos das DCV, patologias muitas vezes negligenciadas.

- **Formações na própria farmácia**

Durante todo o estágio foi-me dada a oportunidade de aprofundar os meus conhecimentos nas mais diversas áreas, pela existência de formações dadas pelos delegados das mais diversas áreas.

Assim, foi possível adotar novas visões e aperfeiçoar as indicações a dar aos utentes da farmácia na aquisição desses produtos, muitos dos quais, no início do estágio, tinha muitas dúvidas nos aconselhamentos farmacêuticos adequados.

De entre estas formações, destaco as do ramo da dermocosmética, produtos veterinários, Tantum Verde, Mebocaina, entre outros.

Destaque também para o facto de muitas vezes os outros elementos da equipa técnica da farmácia que se deslocavam a formações fora da farmácia e, posteriormente, transmitiam os conhecimentos adquiridos aos restantes elementos que compõem a equipa.

- **Dispensa de medicamentos e aconselhamento no atendimento**

Para os utentes, a dispensa de medicamentos é a parte mais visível de todo o trabalho realizado na farmácia comunitária. Durante o atendimento que culmina com a dispensa da medicação, o farmacêutico assume uma grande responsabilidade de transmitir os seus conhecimentos de modo a que o utente use a medicação de forma segura e eficaz.

Quando um utente entra na farmácia pode levar consigo uma receita, indispensável para os MSRM, pode desejar um MNSRM ou pode querer qualquer produto de dermocosmética, de higiene, entre tantos outros.

Na presença de uma receita, o farmacêutico deve conferir se esta se encontra válida, para isso deve conferir a identificação do utente, identificação do médico, código do local de prescrição, data da prescrição e a sua validade, organismo responsável pela participação, número de embalagens de cada medicamento e, caso seja uma receita manual, o motivo da exceção. No caso de algum destes requisitos não estar conforme, a receita deve ser rejeitada.

Após validação, a prescrição é cedida, sendo prestada toda a informação adequada de modo a que a adesão terapêutica seja elevada. A receita é processada informaticamente e é

impresso no verso da receita o documento de faturação, que é assinado pelo utente. A fatura entregue ao utente, é rubricada pela pessoa responsável pela venda e carimbada.

No caso de existirem dúvidas quanto à prescrição, por exemplo, por interações, incompatibilidades ou inadequação da terapêutica, o médico prescriptor deve ser contactado.

Na dispensa de psicotrópicos e benzodiazepinas o controlo de cedência é mais rigoroso, por isso são necessários mais dados do médico, do utente ou da pessoa a quem é cedida a medicação.

A automedicação é a utilização de MNSRM de forma responsável, sempre que se destine ao alívio e tratamento de queixas de saúde passageiras e sem gravidade, com a assistência ou aconselhamento opcional de um profissional de saúde. A utilização de MNSRM deverá ser limitada no tempo e de acordo com as informações veiculadas no folheto informativo. Não é recomendada em bebés, nem durante a gravidez e aleitamento (3).

Esta prática é cada vez mais frequente e, quando utilizada de forma racional, permite uma redução de tempo e de custos, quer para o próprio utente como para o Estado. Por outro lado, quando o seu uso se torna continuado e não controlado pode atrasar diagnósticos e soluções terapêuticas, podendo também resultar em interações medicamentosas ou reações adversas. Como tal, o farmacêutico assume um papel fundamental pois é o profissional de saúde a quem os utentes mais deveriam recorrer nas situações de automedicação.

Esta dispensa de MNSRM surge então por pedido de um medicamento concreto ou quando o utente solicita ajuda para o alívio de certos sintomas. Em qualquer dos casos, é importante que o farmacêutico recolha do utente diversas informações necessárias para que seja avaliado quais os MNSRM mais eficazes e seguros para a situação específica.

Uma alternativa à cedência de MNSRM é o aconselhamento não farmacológico que pode ser o complemento tanto dos MNSRM como dos MSRM ou, em alguns casos, pode ser mesmo a medida mais adequada.

Em muitas situações, o farmacêutico deve ser capaz de discernir quando é aconselhável uma ida ao médico, visto que os MNSRM poderão não ser os mais indicados.

No entanto, o farmacêutico deve ser capaz de fazer uma triagem adequada no sentido de avaliar se envia de imediato o utente ao médico, ou se pode resolver com um MNSRM. Mesmo

nesta última situação deverá sempre dar a indicação de que se não houver melhorias dentro de alguns dias deverá consultar um médico.

Pontos Fracos

- **Inexistência de acesso à realidade da prática profissional durante o MICF**

O MICF oferece uma formação exigente e com elevado rigor, possibilitando que os estudantes possam adquirir bastantes conhecimentos quer a nível teórico como prático.

Contudo, o facto de, ao longo do percurso académico, no MICF não existir uma ligação prática com a área da farmácia comunitária torna a fase inicial do estágio algo complicada tendo em conta as novidades com que nos deparamos.

No meu caso, a realização de um estágio extracurricular facilitou de algum modo a minha adaptação.

- **Problemas iniciais na associação das substâncias ativas aos respetivos nomes comerciais.**

A diversidade de princípios ativos existentes no mercado e a existência de, por vezes, diversos nomes comerciais para cada um deles, torna complicada a associação entre o nome comercial e o princípio ativo. Esta dificuldade foi notória numa fase inicial do estágio, sendo que com o tempo e a experiência foi possível uma melhor adaptação neste contexto, apesar de, por vezes, mesmo na fase final do estágio ter algumas dúvidas na realização desta associação.

O facto de atualmente a prescrição ser por denominação comum internacional, e de, o Sifarma 2000, pelo código inscrito na receita apresentar automaticamente todos os medicamentos com o princípio ativo, dosagem e número de comprimidos correspondentes, facilita muito nestas situações. No entanto, é sempre necessário estar atento de forma a evitar confusão por parte do utente. É prática na Farmácia Moço questionar qual o laboratório do

medicamento genérico que tem por costume tomar ou se pretende um medicamento de marca. Caso a pessoa não se lembre e seja utente habitual faz-se uma pesquisa no Sifarma.

Todas as informações devem ser dadas de forma a evitar a duplicação de fármacos ou ausência destes.

- **Dificuldades no aconselhamento nos diversos produtos dermocosméticos, colírios e medicamentos de uso veterinário.**

A existência de uma vasta gama de produtos da área da dermocosmética (com marcas como: Avène®, La Roche Posay®, Lierac®, A-derma®, Ducray®, Uriage®, Caudalie®, entre outras) e da existência de diversas gamas dentro das mesmas, tornou complicado o aconselhamento nesta área pois, apesar de algumas semelhanças nos compostos, muitos dos clientes têm preferência por uma marca específica o que implica um conhecimento alargado de todas as marcas, o que só é possível adquirir com o tempo e com a experiência.

Tendo em conta a especificidade do tratamento de problemas oftálmicos, o aconselhamento nesta área foi complicado tendo em consideração o pouco conhecimento prático adquirido ao longo do MICF.

O aconselhamento na área da veterinária foi outra das lacunas no decorrer do meu estágio, apesar de após a realização de formações por parte de delegados foi possível aprofundar conhecimentos e aplicá-los na prática farmacêutica.

Apesar destas dificuldades, julgo que todas elas podem ser resolvidas com mais experiência de contato prático e busca contínua de conhecimento.

Oportunidades

- **Pharmcareer**

A realização do Pharmcareer, organizado pelo Laboratório de Empregabilidade da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra permitiu que os finalistas do MICF pudessem contactar com alguma da realidade da atividade profissional que estão prestes a iniciar. Foi possível entrar em contacto com diversas empresas e instituições de modo a perceber a sua organização, gestão e processos de recrutamento.

- **Receitas eletrónicas**

Durante a realização do estágio entrou em vigor, ainda que parcialmente o sistema de receitas eletrónicas, este sistema veio facilitar o trabalho do farmacêutico no que diz respeito à parte burocrática da validação das receitas, nomeadamente no prazo de validade da receita, nome do utente, entre outros. Assim, o farmacêutico pode focalizar-se mais na validação e no aconselhamento terapêutico que é a sua principal função.

A entrada em funcionamento das receitas eletrónicas permitiu que houvesse um maior rigor na dispensa dos medicamentos, pois confere um maior controlo e diminuição do erro na cedência dos medicamentos. Atualmente, imediatamente antes da impressão no verso da receita é sempre pedido para voltar a passar os códigos dos medicamentos que irão ser cedidos, de forma a fazer uma última verificação.

- **Variabilidade dos utentes**

Tendo em conta a sua localização, perto de uma avenida bastante movimentada, principalmente no horário pós laboral da maioria das pessoas, a Farmácia Moço apresenta uma heterogeneidade nos seus utentes. Como tal, é possível entrar em contacto com diversas realidades e diferentes abordagens que se adaptam a cada tipo de utente.

Assim, da parte da manhã, em que há menos utentes, estes são maioritariamente mais idosos e muitas vezes polimedicados. Assim, os atendimentos tendem a ser mais demorados pois este tipo de utentes carecem de melhores explicações de modo a que a adesão à terapêutica seja elevada e os tratamentos sejam eficazes.

A partir das 17h o movimento de utentes aumenta alterando também as suas características, nesta altura os utentes são de uma faixa etária mais jovem, na idade ativa. Como tal, o farmacêutico deve adaptar o seu atendimento tendo em consideração o seu papel fundamental para a saúde.

Na Farmácia Moço há também muitos utentes que procuram produtos para situações mais específicas e que exigem um aconselhamento bastante diferente do habitual, por exemplo, casais com recém-nascidos representam um nicho de mercado que é muito representativo, outro exemplo são utentes com necessidades de dispositivos médicos, por exemplo meias elásticas.

- **Conjuntura económica**

A conjuntura económica em que se encontra o nosso país, fez com que o setor farmacêutico fosse afetado, contudo esta crise representa uma oportunidade que o farmacêutico pode aproveitar para assumir o seu papel de excelência na intervenção da saúde pública.

Ameaças

- **Receitas eletrónicas**

Como já foi mencionado, as receitas eletrónicas têm bastantes potencialidades, contudo, tendo em consideração que a sua utilização ainda é recente, apresentam alguns problemas nomeadamente a demora que, por vezes, provocam nos atendimentos pelo processamento das receitas. Outro inconveniente que foi possível observar foi a existência de falhas na comparticipação de alguns medicamentos o que provocou, esporadicamente, alguns problemas de faturação, durante alguns dias. No entanto, após atualização do sistema estes erros foram corrigidos.

- **Conjuntura económica**

O setor farmacêutico, como praticamente em todas as áreas, sofreram com a atual situação económica em que se encontra Portugal. Isto reflete-se na aquisição de produtos, que não são considerados de primeira necessidade, e que, como tal, a sua compra pode ser comprometida. Das áreas em que esta situação é mais visível encontra-se a dermocosmética, bem como em alguns suplementos.

Outra situação, bem mais grave, onde é visível a crise é na aquisição de medicamentos, principalmente crónicos, por parte de pessoas mais desfavorecidas, que por vezes sentiam dificuldades em pagar toda a sua medicação.

No entanto, nesta situação o farmacêutico desempenha um papel também social, tentando procurar os medicamentos genéricos de mais baixo preço para que o doente possa cumprir a sua terapêutica.

- **Alterações de preço e dificuldades de aquisição**

Situações de falha de stock na farmácia por rutura nos fornecedores, e alterações dos preços dos medicamentos podem influenciar negativamente o funcionamento da farmácia. Assim, é necessário saber explicar aos utentes, o que nem sempre é fácil, estas situações de modo a que estes não percam a confiança no farmacêutico, o que é fundamental para garantir um bom aconselhamento, a preferência e a fidelização dos utentes à farmácia.

Conclusão

Finda a realização do estágio com a duração de 640 horas, pode ser observado, pela análise SWOT acima desenvolvida, que este estágio foi uma experiência muito enriquecedora em termos pessoais e profissionais, sendo o culminar de uma fase de formação. Foi possível consolidar os diversos conhecimentos adquiridos durante todo o MICF e aplicá-los na prática profissional.

Como agente de saúde pública, a primeira e principal responsabilidade do farmacêutico é para com a saúde e o bem-estar do doente e do cidadão em geral, devendo pôr o bem dos indivíduos à frente dos seus interesses pessoais ou comerciais e promover o direito de acesso a um tratamento com qualidade, eficácia e segurança (4).

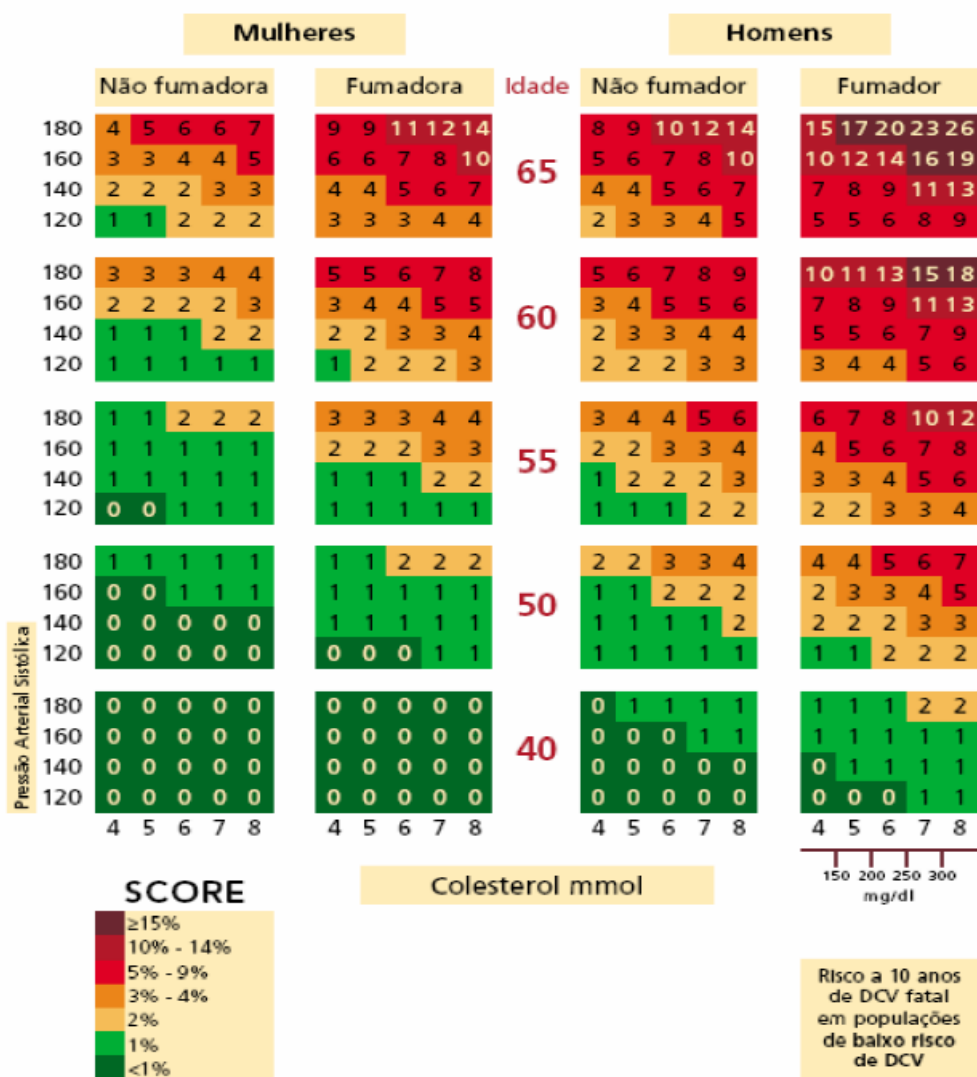
Esta vertente impulsiona o farmacêutico a assumir uma postura ativa em diversas ações dirigidas à comunidade no âmbito da promoção da saúde, dinamizando campanhas educativas, aconselhamento e esclarecimento da população em qualquer área de âmbito de domínio farmacêutico.

Assim, tive a oportunidade de vivenciar o papel do farmacêutico na sociedade atual e a confiança que transmitimos, enquanto profissionais de saúde, a todas as pessoas através de um rigoroso aconselhamento que visa não só a adesão à terapêutica como e também o uso racional dos medicamentos que, como consequência, se traduzirá na melhoria da saúde dos utentes.

Bibliografia

- (1) <http://www.valormed.pt/pt/conteudos/conteudo/id/5> [consultado em 30-06-2015]
- (2) <https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/normas-e-circulares-normativas/norma-n-0052013-de-19032013-jpg.aspx>) [consultado em 01-07-2015]
- (3) [https://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/PUBLICACOES/TEMATICO S/SAIBA_MAISSOBRE/SAIBA_MAISSARQUIVO/29_Automedica%E7%E3o.pdf](https://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/PUBLICACOES/TEMATICO_S/SAIBA_MAISSOBRE/SAIBA_MAISSARQUIVO/29_Automedica%E7%E3o.pdf) [consultado em 30-07-2015]
- (4) CÓDIGO DEONTOLÓGICO DA ORDEM DOS FARMACÊUTICOS, disponível na Internet: [acedido em 30-06-2015]
http://www.ceic.pt/portal/page/portal/CEIC/UTILIDADES_INFORMACAO/NORMATIVO/NACIONAL/CodigoDeontologico_OF.pdf

Anexos



Fonte:
Sociedade Portuguesa de Cardiologia

Anexo A – Avaliação do Risco cardiovascular a 10 anos, SCORE (Systematic Coronary Risk Evaluation)